

Clipping do Observatório Internacional (30/07/2018)

Observatório Internacional, de 28 de julho

Nos últimos dias, a situação de Donald Trump à frente da Casa Branca sofreu abalos após a reunião desastrosa com Putin e a volta às manchetes das denúncias sobre irregularidades de sua campanha. Tudo isso em meio a uma guerra comercial travada com a China (que expande sua influência na África). Estes assuntos são destaques deste Clipping Semanal, assim como a legislação israelense que aprofunda a opressão colonial sobre a Palestina, a rebelião popular na Nicarágua contra o autoritarismo violento de Daniel Ortega, a iminente entrega de Assange aos EUA, o comovente protesto de uma jovem estudante sueca contra a política de deportação em massa de seu país, o agravamento da crise política no Peru, os massivos protestos no Iraque contra a corrupção, as eleições gerais no Paquistão, o crescimento do movimento #MeToo na China a legalização da maconha para uso medicinal no Reino Unido e a pesada multa imposta pela Comissão Europeia ao Google.

Na segunda parte deste trabalho, trazemos artigos de análise sobre a situação nicaraguense, a eleição de um deputado socialista no Paquistão, o reforço do regime do apartheid em Israel, a luta pela construção de uma alternativa ao regime falido no Peru e a importância de se defender a liberdade do fundador do Wikileaks, Julian Assange.

Uma excelente leitura internacionalista a todos e até a próxima semana!

NOTÍCIAS E ARTIGOS DA IMPRENSA INTERNACIONAL

Encontro entre Trump e Putin



Editorial do The Guardian (17/07): “[A Rússia é a vencedora](#)”
(em inglês)

Putin foi o grande vencedor da reunião de Helsinque. O simples fato de ter ocorrido foi uma vitória para o Kremlin. Mas Trump deixou claro em Helsinque que ele considera que os esquecidos foram deixados de lado. Ele está preparado para redefinir a agenda. Trump mal parece ter feito uma questão sobre o unilateralismo de Moscou contra a Ucrânia, tanto que Putin foi encorajado a sugerir na conferência de imprensa que Washington não estava colocando pressão suficiente sobre Kiev para ceder às exigências russas. O impacto prático das discussões entre os dois homens sobre a Síria e o Oriente Médio ainda não está claro, mas não houve nenhuma sugestão de que Trump pretendesse assumir qualquer tipo de posição aqui também. A interferência russa nas eleições dos EUA – que levou recentemente a 12 russos a serem cobrados – continua sendo um obstáculo muito embaraçoso. Mas não por causa de Trump, que evidentemente não trata a questão com seriedade. Putin retorna a Moscou com menos pressão do que nunca em todas as questões difíceis.

Editorial do NY Times (17/07): “[Uma vitória fácil para Vladimir Putin](#)” , por Elena Chernenko (em inglês)

Quase qualquer resultado teria sido fácil para Putin vender ao público russo, mas isso será especialmente útil. E Putin precisa desse impulso. Em 14 de junho, o governo anunciou uma controversa reforma previdenciária: ela quer aumentar a idade de aposentadoria para homens (de 60 a 65 anos) e mulheres (de 55 para 63 anos) pela primeira vez desde Stalin. A popularidade de Putin imediatamente sofreu um golpe. De

acordo com uma pesquisa estatal, o índice de aprovação do presidente caiu de 77% para 62% até o final de junho. O instituto independente Levada Center teve notícias ainda piores para Putin: segundo sua pesquisa, a confiança no presidente caiu abaixo de 50% pela primeira vez em cinco anos. O sucesso da Copa do Mundo provavelmente ajudará esses números a crescer. Mas também o Presidente Trump. A popularidade de Putin em casa há muito tem sido ajudada por sua capacidade de apresentar a Rússia como uma superpotência que merece ser levada a sério. O encontro em Helsinque fez com que parecesse que ele estava no comando.

EL PAÍS (17/06): “[Atuação de Trump com Putin enfurece republicanos](#)” (em português)

Muitos republicanos expressaram sua estupefação, começando pelo senador Jeff Flake, do Arizona, um crítico habitual do presidente, cuja atuação tachou de vergonhosa. “Nunca acreditei que veria um presidente norte-americano subir num palanque com o presidente russo e jogar nos EUA a culpa de uma agressão russa.” O presidente da Câmara de Representantes (deputados), Paul Ryan, considerou que “não há dúvida de que a Rússia interferiu nas eleições de 2016” e que “não há uma equivalência moral entre os EUA e a Rússia”. O senador John McCain qualificou a atuação de Trump como “uma das mais vergonhosas da história por parte de um presidente dos EUA”. “O dano infligido pelo egoísmo e ingenuidade dos autocratas de Trump é difícil de calcular. Mas está claro que a cúpula de Helsinque foi um erro trágico”, acrescentou. O senador Lindsey Graham alertou que a Rússia veria a reação de Trump como um ato de fraqueza. E são significativas as críticas feitas por jornalistas do canal conservador Fox. O apresentador Neil Cavuto qualificou a atitude de Trump como asquerosa, e seu colega Abby Huntsman observou que “negociação alguma compensa atirar seu povo sob as rodas de um ônibus”.

Investigações sobre a campanha de Trump

NY TIMES (20/07): “[Michael Cohen gravou secretamente Trump discutindo pagamentos para modelo da Playboy](#)” (em inglês)

O advogado de longa data do presidente Trump, Michael D. Cohen, secretamente gravou uma conversa com Trump dois meses antes da eleição presidencial na qual discutiram pagamentos a uma ex-modelo da Playboy que disse ter tido um caso com Trump, segundo advogados e outros familiarizado com a gravação. O F.B.I. aproveitou a gravação este ano durante uma invasão no escritório do Sr. Cohen. O Departamento de Justiça está investigando o envolvimento de Cohen no pagamento de mulheres para conter notícias embaraçosas sobre Trump antes das eleições de 2016. Os promotores querem saber se isso violou as leis federais de financiamento de campanha, e qualquer conversa com Trump sobre esses pagamentos seria de grande interesse para eles.

Em meio à disputa comercial com os EUA, Comissão Europeia multa pesadamente o Google



NEW YORKER (20/07): “[Por que a Comissão Europeia multou o Google em 5 bilhões de dólares?](#)”, por John Cassidy (em inglês)

Segundo algumas estimativas, cerca de oitenta e cinco por cento dos smartphones do mundo funcionam com o sistema operacional Android do Google. Na quarta-feira, a Comissão Europeia, o braço administrativo da União Europeia, aplicou uma multa recorde de cinco bilhões de dólares ao Google por violar as regras de concorrência da União Europeia, entre outras coisas, forçando os fabricantes de telefones celulares a pré-instalar a empresa. motor de busca e navegador Chrome em telefones Android. “Dessa forma, o Google usou o Android como um veículo para consolidar o domínio de seu mecanismo de

busca”, disse Margrethe Vestager, comissário de competição da E.U., em um comunicado. “Essas práticas negaram aos rivais a chance de inovar e competir nos méritos. Eles negaram aos consumidores europeus os benefícios da concorrência efetiva na importante esfera móvel ”

Viraliza vídeo de estudante sueca impedindo deportação de afegão



The Guardian (26/07): [“Protesto de estudante sueca em avião interrompe deportação de afegão para o ‘inferno’”](#) (em inglês)

Uma única ativista estudantil a bordo de um avião no aeroporto de Gotemburgo impediu a deportação de um solicitante de asilo afegão da Suécia, recusando-se a sentar-se até que o homem fosse retirado do voo. Seu protesto bem-sucedido, com imagens que se espalharam rapidamente pela Internet, destaca a oposição interna ao duro regime de asilo da Suécia, em um momento em que a imigração e o asilo estão no topo da agenda de uma campanha eleitoral geral na qual a extrema direita está fortemente pesquisada.

Britânicos rejeitam plano de May para Brexit



Reuters (22/07): [“Pesquisa: britânicos rejeitam plano de May para Brexit, alguns se voltam para Boris Johnson e a extrema-direita”](#) (em inglês)

Os planos do primeiro-ministro Theresa May de deixar a União Européia são rejeitados pelo público britânico e mais de um terço dos eleitores apoiaria um novo partido político de direita comprometido em deixar o bloco, segundo uma nova pesquisa. A vulnerabilidade política de maio foi exposta pela pesquisa, que descobriu que os eleitores prefeririam Boris

Johnson, que deixou o cargo de ministro das Relações Exteriores há duas semanas, para negociar com a UE e liderar o Partido Conservador na próxima eleição. Apenas 16 por cento dos eleitores dizem que May está lidando bem com as negociações do Brexit, em comparação com 34 por cento que dizem que Johnson faria um trabalho melhor, de acordo com a pesquisa conduzida pelo YouGov para o jornal The Sunday Times.

Legalização do uso medicinal da maconha no Reino Unido



The Scientist (26/07): [“0 Reino Unido legalizará a Cannabis medicinal”](#) (em inglês)

Os médicos no Reino Unido poderão prescrever cannabis medicinal aos pacientes a partir do outono deste ano, segundo um anúncio do governo feito ontem (26 de julho). A medida segue o debate nacional sobre casos de alto perfil em que as crianças com epilepsia grave foram primeiro negadas, depois permitiram o acesso ao óleo de cannabis para aliviar os sintomas da doença. “Casos recentes envolvendo crianças doentes deixaram claro para mim que nossa posição sobre medicamentos relacionados à cannabis não era satisfatória”, disse o ministro do Interior, Sajid Javid, a jornalistas ontem, segundo a Reuters. “Seguindo o conselho de dois grupos de consultores independentes, tomei a decisão de reprogramar medicamentos derivados de cannabis – o que significa que eles estarão disponíveis mediante receita médica”.

Reorganização do gabinete de Macron após escândalo com seu guarda-costas



EL PAÍS (23/07): [“A agressão de um colaborador de Macron a um](#)

[manifestante desata uma tormenta política na França](#)” (em espanhol)

Horas depois de que Le Monde revelasse que um colaborador muito próximo ao presidente Emmanuel Macron golpeou um manifestante em 1 de Maio, nada pôde deter a onda de críticas que se lançaram contra o que está considerado, como mínimo, um gravíssimo erro de gestão da crise. A procuradoria de Paris abriu uma investigação preliminar, enquanto que a oposição, quase unânime, pediu explicações ao mais alto nível.

Israel aprova lei que define seu Estado como exclusivamente judaico



The Guardian (23/07): “[Essa nova lei racista me envergonha enquanto israelense](#)”, por Daniel Barenboim (em inglês)

No entanto, nada mudou desde 2004. Em vez disso, temos uma lei que confirma a população árabe como cidadã de segunda classe. Segue-se que esta é uma forma muito clara do apartheid. Eu não acho que o povo judeu tenha vivido por 20 séculos, principalmente através de perseguição e sofrendo intermináveis crueldades, a fim de se tornarem os opressores, infligindo crueldade aos outros. Esta nova lei faz exatamente isso. Portanto, tenho vergonha de ser um israelense hoje.

The Guardian (23/07): “[Netanyahu será conhecido como o primeiro-ministro do apartheid israelense](#)”, por Aida Touma-Sliman (em inglês)

Depois de votar contra a lei do estado-nação no Knesset, saí do parlamento e encontrei Netanyahu no estacionamento. Eu disse a ele que ele entraria para a história como o primeiro primeiro-ministro do apartheid israelense. Enquanto entrava em seu carro blindado, Netanyahu sorriu e gritou: “Como você

ousa falar assim sobre a única democracia no Oriente Médio ...” Suas palavras desdenhosas e seu desdém chauvinista capturam perfeitamente o espírito repugnante dessa lei, e o que é ser um palestino em Israel sente-se como: você é um mero convidado em nosso lar judaico, cidadãos de segunda classe que deveriam ser gratos pelas migalhas que tão generosamente lhe damos.

Onda de protestos no Iraque contra a corrupção



AFP (20/07): “[O sul do Iraque se rebela contra seus governantes](#)” (em espanhol)

As manifestações que começaram há uma semana no sul do Iraque são o resultado de anos de corrupção e desemprego, numa zona onde até agora a guerra contra jihadistas havia ocultado os protestos sociais, apontam os especialistas. Seis meses depois do anúncio da vitória contra o grupo jihadista Estado Islâmico (EI), os iraquianos voltaram a sair às ruas para protestar contra seus líderes depois das eleições legislativas de maio. “Os fracassos dos políticos na gestão econômica e política aparecem a plena luz”, explica à AFP Fanar Haddad, um especialista em Iraque. Uma gestão que tem um impacto direto na vida cotidiana de 38 milhões de iraquianos, obrigados a suportar a falta crônica de eletricidade, água ou serviços públicos e do desemprego persistente, ao que se acrescentam as acusações de corrupção.

Eleições no Paquistão



CNN (28/07): “[Partido Imran Khan vence eleições do Paquistão, mas fica aquém da maioria](#)” (em inglês)

A lenda do críquete Imran Khan está prestes a assumir as

rédeas como o próximo primeiro-ministro do Paquistão, já que seu partido conquistou a maioria das cadeiras nas eleições gerais do país, mostram resultados oficiais completos. Mas o partido paquistanês Tehreek-e-Insaf (PTI), de Khan, não conseguiu uma maioria absoluta na Assembléia Nacional, com 115 dos 270 assentos disponíveis na votação de quarta-feira, segundo a comissão eleitoral do Paquistão. A votação foi marcada pela violência, incluindo um ataque suicida mortal, e alegações de outros partidos de fraude eleitoral.

#MeToo chega à China



Reuters (26/07): [“Movimento #MeToo ganha força na China com acusações de agressão sexual contra figuras públicas”](#) (em português)

Acusações de agressão sexual se espalharam pelas redes sociais da China nesta semana, à medida que o movimento #MeToo visou ativistas, intelectuais destacados e uma personalidade da televisão. Em um país no qual questões como agressões sexuais sempre são varridas para baixo do tapete, o incipiente movimento #MeToo chinês indica uma mudança de mentalidade na geração mais jovem. Os milhões de usuários das redes sociais da China também vêm fazendo com que qualquer notícia, escândalo ou queixa se espalhe rapidamente. A disseminação de acusações contra figuras chinesas de renome representa um desafio para o governo, que vem censurando parte das postagens. As acusações provocaram um debate virtual acalorado sobre má conduta sexual e o que constitui sexo consensual ou estupro.

Presidente chinês visita a África pela quarta vez



El País (23/07): “[China afiança sua influência na África a golpe de infra-estruturas](#)”

A vontade da China de projetar seu modelo de liderança global tem numa de suas máximas prioridades o continente africano. Depois de crescente cooperação econômica fixada na obtenção de recursos naturais, Pequim centra atualmente seus esforços em reforçar os laços militares e financiar uma explosão de projetos de infra-estrutura na região no marco de seu projeto de bandeira, a Nova Rota da Seda. Cimentar esta relação e proteger seus interesses no terreno são os principais objetivos do novo giro do presidente Xi Jinping pela África, uma viagem que contrasta com os esquecimento mostrado pelos EUA em relação ao continente e à progressiva perda de influência da Europa.

Equador negocia entrega de Julian Assange



The Independent (23/07): “[Equador ‘próximo de despejar’ Julian Assange da embaixada do Reino Unido](#)” (em inglês)

O Equador está perto de expulsar o fundador do Wikileaks, Julian Assange, de sua embaixada no Reino Unido, segundo relatos. Lenin Moreno, o presidente do país, está oficialmente em Londres para um evento, mas supostamente estaria em discussões com oficiais britânicos sobre um acordo para entregar o australiano à polícia. Assange, que tem sido descrito como um “problema herdado” por Moreno, pode perder sua proteção diplomática em questão de dias, informou o Intercept.

Crise no Judiciário peruano



El Tiempo (19/07): “[Presidentes do Poder Judiciário no Peru](#)”

renunciam por escândalo de corrupção”

A crise de corrupção que afronta o judiciário peruano, plasmada num escândalo de interceptações telefônicas, tocou o fundo do poço com as renúncias do Poder Judicial (PJ) e do Conselho Nacional da Magistratura (CNM). Duberlí Rodríguez e Orlando Velásquez, presidentes do PJ e do CNM, respectivamente, demitiram de seus cargos de maneira irrevogável, em meio às denúncias de corrupção que implicam a outros altos membros do Judiciário. A decisão de Rodríguez foi anunciada pelo Poder Judiciário no Twitter, acompanhada pela carta de renúncia, dirigida ao juiz decano da Corte Suprema, Francisco Távara. “Dada a crise institucional que atravessa o Poder Judicial, apresento minha renúncia irrevogável ao cargo de presidente do Poder Judicial, da Corte Suprema de Justiça da República, assim como do Conselho Ejecutivo do Poder Judicial”, disse o magistrado.

Renúncia de Uribe na Colômbia



El País (24/07): [“Uribe renuncia ao Senado por uma investigação judicial na Colômbia”](#) (em espanhol)

O ex-presidente da Colômbia, Álvaro Uribe Vélez (2002-2010) renunciou nesta terça-feira a sua cadeira no Senado, onde liderava a bancada do Centro Democrático, depois de ser vinculado formalmente a uma investigação penal por suposto suborno e fraude processual. “A Corte Suprema me chama a um inquérito, não me ouviram previamente, me sinto moralmente impedido para ser senador, enviarei minha carta de renúncia para que minha defesa não interfira com as defesas do Senado”, escreveu o ex-mandatário depois de se conhecer o chamado do alto tribunal por um processo que envolve a aparição de falsos testemunhos contra o também senador Iván Cepeda.

Reforma Constitucional em Cuba



PUBLICO.PT (22/07): [“Cuba substitui comunismo por socialismo e legaliza casamento gay”](#) (em português)

O anteprojecto da nova Constituição cubana, que está neste momento a ser discutido no Parlamento em Havana, deixa cair o objectivo de “avançar para a sociedade comunista”. Substitui o “comunismo” pelo “socialismo”, frisam a Reuters e o El País. “Não quer dizer que renunciemos às nossas ideias, simplesmente pensamos num país socialista, soberano, independente, próspero e sustentável”, disse o presidente da Assembleia Nacional, Esteban Lazo, citado pelo diário espanhol. O Parlamento está reunido até segunda-feira para apreciar o projecto de revisão da Lei Fundamental de 1976, que no entanto mantém o Partido Comunista – “marxista-leninista, vanguarda organizada da nação cubana” – como a força motriz fundamental do regime. Todos os membros do governo de Raul Castro continuarão em funções, menos Marino Murillo, que liderava a comissão de reforma do PC, diz a Reuters. Mas a nova Constituição abre caminho ao reconhecimento da propriedade privada – um passo determinante para os micronegócios que começaram a surgir com as primeiras reformas de mercado. Até agora, só eram reconhecidas propriedades em nome individual, de cooperativas, agrícolas e de joint-ventures, além de estatais. Já este mês, foi publicada nova regulamentação do sector privado, que limitava as licenças de empresas a uma por pessoa.

Ataque a feministas no Chile



CNN (25/07): [“Três mulheres foram atacadas e apunhaladas no final da marcha por aborto livre”](#) (em espanhol)

Três manifestantes foram apunhaladas nas pernas ao finalizar

a marcha desta quarta-feira em favor do aborto livre, seguro e gratuito. Tratar-se-ia de três jovens que estavam nas proximidades do Metro República, quando foram atacadas por encapuzados, que foram encontrados realizando barricadas no setor. Duas das vítimas foram trasladadas numa ambulância ao Pronto Socorro central. Segundo revelou uma liderança pró-aborto a CHV Noticias, as pessoas que atacaram as manifestantes não pertencem nem aderem ao movimento feminista.

Guerra Comercial



El País (23/07): [“Mercosul e Aliança do Pacífico ensaiam acordo contra protecionismo de Trump”](#) (em português)

A América Latina está se aproximando da integração de seus dois principais blocos comerciais. Os presidentes da Aliança do Pacífico, formada por Chile, Colômbia, México e Peru, assinaram nesta terça-feira um plano de ação com medidas concretas e prazos que os encaminha para a integração regional e de livre comércio com o Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai). Esse primeiro passo dado pelos oito países em Puerto Vallarta, Jalisco, aponta para a formação de um mercado que concentra 79% da população da América Latina e 85% do PIB da região.

Crise na Nicarágua



BBC (24/07): [“Como a Nicarágua chegou ao caos que deixou centenas de mortos, incluindo uma brasileira”](#) (em português)

Centenas de pessoas foram mortas na Nicarágua desde 18 de abril em um amplo e popular levante contra o presidente do país centro-americano, Daniel Ortega, e seu governo. Uma

delas foi a brasileira Raynéia Gabrielle Lima, estudante de Medicina na Universidade Americana em Manágua, baleada na segunda-feira. A morte foi confirmada pelo Itamaraty nesta terça-feira. O órgão afirmou estar buscando esclarecimentos sobre o ocorrido, inclusive chamando para consultas o embaixador do Brasil na Nicarágua, Luís Cláudio Villafañe Gomez Santos. “Ao repudiar a perseguição de manifestantes, estudantes e defensores dos direitos humanos, o governo brasileiro volta a instar o governo da Nicarágua a garantir o exercício dos direitos individuais e das liberdades públicas”, afirmou o Itamaraty.

El País (25/07): “[Parque Jurássico](#)”, por Sérgio Ramirez (em português)

Não posso imaginar um ultradireitista aliado do imperialismo ianque mais atípico do que Alvarito Conrado, o garoto de 15 anos, estudante do ensino médio, que por um natural senso de humanidade corria para levar água a jovens desarmados que defendiam uma barricada nas proximidades da Universidade Nacional de Engenharia, e levou um tiro no pescoço com uma arma de guerra. Foi ao meio-dia de 20 de abril, logo no começo dos protestos que já duram três meses. Foi levado, ferido mortalmente, ao hospital Cruz Azul do Seguro Social, e se negaram a atendê-lo. Sangrou até morrer. Alvarito é hoje um símbolo, com seu sorriso inocente e seus grandes óculos. Agente do imperialismo, conspirador da ultradireita empenhado em derrubar um governo democrático de esquerda. A esquerda jurássica.

Artigos e debates da esquerda internacional

Nicarágua



Rebellion.org (24/07): “[Nicarágua e a esquerda: Silêncios que](#)

[matam](#)“, por Raúl Zibechi

Estamos diante de um período similar. Os progressismos e as esquerdas olham para outro lado quando Evo Morales decide não respeitar o resultado de um referendo, convocado por ele, porque a maioria absoluta decidiu que não pode se postular a uma nova reeleição. Não querem aceitar que Rafael Correa seja culpado de sequestro no “caso Balda”, executado pelos serviços de segurança criados por seu governo e supervisionados pelo presidente. A lista é muito longa, inclusive com o governo de Nicolás Maduro e o de Ortega, entre outros. O mais triste é que a história parece haver transcorrido em vão, já que não são retiradas lições dos horrores do passado. No entanto, algum dia, essa história cairá sobre nossas cabeças, e os filhos das vítimas, assim como nossos próprios filhos, vão nos pedir contas, do mesmo modo como fazem os jovens alemães censurando seus avós sobre o que fizeram ou deixaram de fazer sob o nazismo, amparados em um impossível desconhecimento dos fatos.

Esquerda.net (23/07): “[Donde vem o regime de Daniel Ortega e Rosario Murillo](#)“, por Eric Toussaint (em português)

A repressão exercida pelo regime sobre quem protesta nas ruas da Nicarágua contra as políticas neoliberais brutais é uma das razões que levaram diversos movimentos sociais à condenação do regime do presidente Daniel Ortega e da vice-presidente Rosario Murillo. A esquerda tem múltiplas razões para denunciar esse regime e as suas políticas. Para compreender isto, é necessário resumir os acontecimentos desde 1979.

Blog do Atilio Borón (19/07): “[Nicarágua, a revolução e a menina no bote](#)“, (em espanhol)

Uma debilidade comum a todos os críticos é que em nenhum momento fazem alusão ao marco geopolítico no qual se

desenvolve a crise. Como esquecer que o México e a América Central é uma região de importância estratégica para a doutrina de segurança nacional dos Estados Unidos? Toda a história do século XX está marcada por esta obsessiva preocupação de Washington para submeter ao rebelde povo nicaraguense. A qualquer preço. Se para isso for necessário instaurar a sangrenta ditadura de Anastasio Somoza, a Casa Branca não pensaria duas vezes.

Crise política no Peru



Portal da Esquerda em Movimento (25/07): “[“Que se vayan todos os corruptos”](#)”, Tito Prado (em espanhol)

O de Vizcarra tem que ser um governo de transição, que ponha um pouco de ordem com uma reforma política e eleitoral que impeça a manutenção do poder do dinheiro, que abra espaço para novas opções levantando o cerco com o qual os partidos tradicionais pretender seguir no poder a todo custo. E deve adiantar a convocatória de novas eleições, sob novas regras, para encerrar um Congresso que não dá mais, que tem mais de 80% de rejeição e segue nas mãos da Fuerza #1 e a senhora Keiko, comprometida no processo da Lava Jato. O determinante será a mobilização do povo nas ruas uma e outra vez até que consigamos derrotar os corruptos e impôr uma saída democrática para a crise atual.

Assange



Rebellion.org (23/07): “[Em defesa da verdade](#)”, Silvia Arana (em espanhol)

Se o Equador entregar Assange – parodiando o programa de ‘rendição’ estadunidense mediante o qual se entrega

perseguidos políticos a regimes abusivos – possivelmente a maior resistência provenha de organizações de direitos humanos, de jovens e de livre acesso a internet, igual a alguns setores do Alianza País antes de sua ruptura. As forças políticas opositoras de direita e a imprensa privada, liderada pelo jornal El Comercio, estão alinhados com a demanda estadunidense de “entregar a Assange”, compartilhada internacionalmente pelos grandes meios e agências de imprensa – os mesmos que denunciam indignados o “atentado contra a liberdade de imprensa” quando Trump os chama de “criadores de fake news, jornalismo-lixo e caçadores de bruxas”, calam – e até celebram – quando um jornalista anti-establishment é perseguido.

Estratégia chinesa



Viento Sur (23/07): [“Geopolítica chinesa: continuidades, inflexões, incertezas”](#), por Pierre Rousset (em espanhol)

É provável que Pequim não se inquiete demasiadamente no momento (salvo talvez na Nicarágua, onde está incerto o futuro do regime) mas a coisa muda em relação à incerteza geopolítica ou as dificuldades da economia nacional, como a incrível bolha imobiliária, um mercado de ações com grandes vaivéns e um setor bancário paralelo que cresce rapidamente. A situação social na China está controlada, apesar da proliferação de conflitos salariais e locais.

Legislação segregacionista de Israel



Rebeliao.org (27/07): [“Não necessito uma lei que me recorde que vivo na desigualdade”](#), por Yasmeen Abu Fraiha (em espanhol)

O direito à autodeterminação nacional é um direito pessoal e coletivo. Não peço permissão a ninguém para escolher minha própria identidade nem a qual grupos elejo pertencer. Tomem nota: nasci aqui, cresci aqui, este é meu país e minha terra natal. Não tenho intenção de ir a nenhum lado, e meus filhos também foram criados aqui. Falarei o idioma que eleja e viverei onde quiser. Se isso me levar à cárcere, que assim seja. Não ficarei em silêncio.

Eleições no Paquistão



Left on the Move (26/07): [“Um marxista no parlamento dominado por feudelistas e capitalistas”](#), por Farooq Tariq (em inglês)

Ali Wazeer, um membro do comitê central do grupo The Struggle, ganhou uma cadeira no parlamento nacional com 23530 votos e seu rival mais próximo da aliança religiosa MMA conseguiu 7515. Assim, conquistou a cadeira com uma maioria de 16015. Ali Wazeer foi um dos principais líderes do Movimento Pashtun Tahafaz e durante este ano, foram organizadas atividades massivas nas principais cidades para levantar vozes para justa indenização às vítimas da guerra contra o terrorismo e para exigir a libertação de todas as pessoas desaparecidas ou levá-los aos tribunais se eles forem culpados.